

---

## **PSICOLOGIA NO SERVIÇO ASSISTENCIAL E DE SAÚDE PÚBLICA**

Rayssa Nascimento Rolim Silva - Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado - CE

Marina Bezerra Silva - Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado - CE

José Alex Alves Ferreira - Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado - CE

Lielton Maia Silva - Orientador, Mestrando em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC – CE

Contatos: rayssanrolim@gmail.com; marinapoetasino@gmail.com; ax8alves@gmail.com; lieltonmaia@univs.edu.br

---

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem por objetivo explicar conceituações da psicologia no decorrer de seu desenvolvimento na sociedade brasileira, além de contextualizar seu serviço acerca do sistema de atendimento no âmbito social, enquanto serviço assistencial e de saúde. Ao passo em que a psicologia evoluiu enquanto serviço público no Brasil, cresce a necessidade de se conhecer o assunto, a demanda e exercício do serviço.

Enquanto estudantes e profissionais da área da psicologia, conhecer o serviço e expressão profissional do atendimento de saúde e assistencial é de fundamental importância, reconhecendo que no papel de seres sociais, precisamos ter conhecimento das questões que influenciam no nosso cotidiano enquanto sociedade.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

São mais de cem anos que se passaram desde a fundação do primeiro Laboratório de Psicologia Experimental, em Leipzig. A psicologia surge primeiro intimamente ligada à filosofia, desde os primórdios, até quando Wundt a elabora de uma maneira mais sistematizada. Só através das experiências percorridas durante séculos a psicologia veio penetrar o campo dos ensinamentos oficiais. Questionamentos foram gerados envolvendo a diversidade de posicionamentos culturais nos quais a psicologia esteve envolvida, devido a isso, foram desencadeadas lutas teóricas contra os métodos e

objetivos desta ciência ainda jovem. A psicologia, no entanto, foi perspicaz em desiludir os que a desdenhavam, tendo como matrizes fundamentais a filosofia e a fisiologia, atualmente, a psicologia pode servir como ponte para as duas e como modelo de diálogo entre especulação e experimentação (SOARES, 2010).

A implementação da psicologia no Brasil acontece de maneira gradativa e política. Inicialmente, as contribuições para seu estudo foram oferecidas por médicos, que em suas teses trouxeram pontuações de interesse não só para o filósofo e o historiador, mas também ao homem cultural. Após isso, seguiu-se a instalação nas Faculdades de Medicina, Laboratórios de Psicologia, Clínicas Psiquiátricas, houve ainda influência nos Movimentos das Doenças Mentais, a implementação de manicômios, as escolas normais onde haveria de se fecundar a Psicologia Brasileira (SOARES, 2010). YAMAMOTO (2010) corrobora essa fala, trazendo o fato de que logo após o reconhecimento da psicologia enquanto profissão no Brasil, o país mergulhou num período de ditadura sem um plano político futuro e de ignorância cultural.

Um modo de definir questões sociais é como um conjunto dos problemas políticos, sociais e econômicos colocados como emergentes na classe operária, na construção de um sistema de sociedade capitalista, afinal, é a expressão da contradição trabalho-capital da vida em sociedade. Para abordar questões sociais em formações econômico-sociais distintas é necessário expressões sociais de acordo com a particularidade histórico-culturais de cada localidade (YAMAMOTO, 2010).

Anterior à década de 80, a psicologia foi alvo de diversas críticas devido a aplicação de seus serviços, devido ao atendimento exclusivamente clínico, e conseqüentemente elitista, destinado apenas a minoria da população. A incompatibilidade da categoria com relação a realidade social do país causou certa mobilização, e a categoria de psicólogos passou a desenvolver diversos trabalhos sociais, incluindo a classe ao serviço comunitário (BEZERRA, 1998).

Após a VIII Conferência Nacional de Saúde, em 1986, foram definidas as novas bases para a Reforma Sanitária de Saúde no Brasil, serviram ainda para incrementar a diversidade profissional na área da saúde. Foi nesse evento que pela primeira vez a saúde passou a ser vista apenas enquanto a ausência de doenças, visão que era predominante na sociedade, e passa a ser percebida como efeito de um coletivo de condições existenciais, como do direito a cidadania, assim, superou-se a visão medicalizada de saúde. Ainda, os serviços de saúde passaram a ser descentralizados, dispendo aos estados e municípios real poder de decisão, a partir disso a participação popular passa a ser fundamental para o planejamento, gestão e execução dos serviços (BEZERRA, 1998).

A Constituição de 1988 foi um marco para reconhecimento e garantia de direitos sociais, a Assistência Social tem tido importante papel ao lado da saúde nas colaborações nesse serviço, por

meio do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), criado em 2004, a Psicologia tem-se juntado à equipe assistencial, fazendo parte inclusive da Proteção Social Básica e Especial, serviço de atendimento à pessoas em situação de vulnerabilidade social ou violação de direitos. Tal serviço quebra paradigmas e rótulos para os profissionais da psicologia, imergindo em demandas materiais e concretas, fugindo do escopo da clínica tradicional e elitista, citada anteriormente. As barreiras criadas pela psicologia de que seu serviço caberia apenas à ordem do sofrimento e da subjetividade se rompem para compartilhar do serviço assistencial (OLIVEIRA, 2011).

No âmbito da saúde, o serviço do psicólogo se distingue dos princípios da clínica médica, trazendo para o psicólogo um olhar como estranho no ambiente. Pensando que enquanto a medicina detém o saber sobre o corpo do paciente atendido, é o médico quem segue a busca no caminho da cura, já para o profissional da psicologia, é o paciente quem sabe sobre seu próprio corpo. O psicólogo, no âmbito da saúde, se debruça no paciente enquanto sujeito (MUTARELLI, 2015).

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho configura-se como uma abordagem qualitativa e de cunho exploratório, apresentando como procedimento técnico a revisão bibliográfica integrativa, este método, de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), possibilita sintetizar pesquisas anteriores e atingir o objetivo do pesquisador de acordo com determinado tema. Durante a revisão de literatura foram utilizados como fontes de dados publicações realizadas pelo Ministério da Saúde bem como livros clássicos que versem sobre a temática da percepção das mulheres acerca da violência doméstica.

Para análise e discussão dos dados usou-se uma leitura flutuante, esta tem como principal propósito ampliar a compreensão acerca da temática em estudo, contribuindo ainda para a estruturação dos tópicos abordados no estudo através da elaboração de resultados (BARDIN, 2010). Com isso, tanto a análise quanto o resumo dos dados obtidos nos artigos foram elaborados de forma descritiva, permitindo observar, contar, descrever e classificar os dados, com o objetivo de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Mutarelli (2015), vem trazer que o psicólogo na saúde acompanha o paciente de modo singular e o atende junto da equipe de atendimento enquanto um indivíduo único, dono e conhecedor de seu corpo e sua situação. No acompanhamento assistencial o serviço acontece voltado num todo, a pessoa

deixa de ser um indivíduo atendido e passa a ser um ser social, que tem acompanhamento por questões que vão além de sua singularidade, mas sim questões sociopoliticoeconômicas, em sua maioria.

Em contrapartida ao serviço de atendimento clínico oferecido pelo psicólogo, onde o atendimento é privado, e exclusivamente entre profissional e paciente, no campo do serviço assistencial, o trabalho ocorre de maneira que o atendimento aconteça em conjunto, e os profissionais trabalham em parceria, por meio de matriciamento e serviços multiprofissionais. Os serviços assistenciais e de saúde podem ainda trabalhar juntos, num contexto em que as demandas do indivíduo atendido pelos serviços coincidam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do conteúdo observado é nítido o desenvolvimento no caminho que o profissional de psicologia percorreu durante os anos no nosso país, a evolução e crescimento do mesmo com relação ao serviço ofertado e a ampliação da capacidade de atendimento. De acordo com o que se fala quando se pensa em psicologia, é importante salientar as mudanças e o leque de possibilidades que a profissão dispõe, pouco citado ainda nos dias de hoje. Infelizmente, o psicólogo ainda é visto por grande parte da sociedade apenas como o atendente de clínica, que isola seu serviço ao âmbito do consultório na clínica tradicional. No entanto, é imprescindível, que o serviço que o mesmo oferta nos demais campos, como assistencial e de saúde, citados neste trabalho recebam reconhecimento, e apareçam na mesma proporção, para que mais profissionais se disponibilizem e interessem pelo serviço.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. (1977). **Lisboa (Portugal): Edições**, v. 70, p. 225, 2010.
- BEZERRA, Magda Diniz Dimenstein. O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação profissionais. **Estudos de psicologia**, v. 3, n. 1, p. 53-81, 1998.
- MUTARELLI, Andreia. O serviço de psicologia no hospital: modelo assistencial de cuidado na busca pela promoção de saúde. **Revista da SBPH**, v. 18, n. 1, p. 173-188, 2015.
- OLIVEIRA, Isabel Fernandes de et al. A prática psicológica na proteção social básica do SUAS. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. SPE, p. 140-149, 2011.
- SOARES, Antonio Rodrigues. A Psicologia no Brasil. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 30, n. spe, p. 8-41, dezembro de 2010. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932010000500002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000500002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 de maio de 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime; OLIVEIRA, Isabel Fernandes de. Política Social e Psicologia: uma trajetória de 25 anos. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, n. SPE, p. 9-24, 2010.